

Manual de Saltos Ornamentais



2015 - 2016

ÍNDICE

1.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	5
1.1	Cargos e funções	9
2.	AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO	19
2.1	Reunião Geral Anual	20
2.2	Programa de Alta Performance	21
2.3	Programa de Desenvolvimento dos Saltos Ornamentais	22
3.	PROCEDIMENTOS	25
3.1	Competições Nacionais	26
3.1.1	Inscrições	26
3.1.2	Técnicos	27
3.2	Competições Internacionais	29
3.2.1	Técnico da Seleção Brasileira	29
3.2.2	Chefe de Delegação	30
3.3	Advertências e Penalidades	32
4.	CALENDÁRIO DE SALTOS ORNAMENTAIS	33
4.1	Calendário 2015	34
4.2	Calendário 2016	35
5.	REGRAS E REGULAMENTOS	37
5.1	Competições Nacionais de Grupos de Idade	38
5.2	Competições Nacionais abertas	42
5.3	Premiações	43
5.4	Arbitragem	45
6.	CRITÉRIOS PARA PARTICIPAR DE COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS	47
6.1	Grand Prix FINA 2015.....	50
6.2	Jogos Pan Americanos de Toronto	51
6.3	Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos de Kazan	52
6.4	Universíade de Gwangju.....	53
6.5	Copa do Mundo da FINA 2016 – Evento teste	54
6.6	Grand Prix FINA 2016	55
6.7	<i>Training Camps</i> e Seletivas	56
6.8	Campeonato Sul Americano de Esportes Aquáticos 2016	57
6.9	Jogos Olímpicos do Rio 2016	58
6.10	Crítério Rio 2016	59
6.11	Campeonato Sul Americano Júnior de Esportes Aquáticos 2015	61
6.12	Campeonato Pan Americano Júnior de Saltos Ornamentais 2015	62
6.13	Campeonato Mundial Júnior FINA 2016	63
7.	DISPOSIÇÕES GERAIS	65
	ANEXO – REGRAS FINA	67

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Presidente

- Coaracy Nunes Filho

Vice-Presidente

- Luiz Soares

DIRETORIA

- Financeira
- Executiva

DIRETORIA ESPORTIVA

- Natação
- Polo Aquático
- Nado Sincronizado
- Saltos Ornamentais
- Maratonas Aquáticas

COORDENADORIA TÉCNICA

- Coordenador Geral
- Coordenadoria das Disciplinas Aquáticas
- Coordenadoria Técnica de Natação
- Coordenadoria Técnica de Polo Aquático
- Coordenadoria Técnica de Nado Sincronizado
- Coordenadoria Técnica de Saltos Ornamentais
- Coordenadoria Técnica de Maratonas Aquáticas

COORDENADORIA DE SALTOS ORNAMENTAIS

Supervisor Geral

- Ricardo Moreira

Assessoria Administrativa e Financeira

- Gabriela Drummond
- Henrique Farias

Conselho Técnico

- Ana Paula Shalders – Tijuca/RJ
- Andréia Boehme – Fluminense/RJ
- Edmundo Vergara – CIEF/PB
- Edson Luz – Semanal/SP
- Erika Duarte – C.O. Gama/DF
- Fabiana Izumi – ECP/SP
- Gabriel Serra – UnB/DF
- Giovani Casilo - ABRASSO
- João Santana – GO
- Larissa Fogaça – Mackenzie/DF
- Roberto Gonçalves – APOE/RJ
- Roberto Ruffeil – ADESEF/PA
- Silina Braga - RJ

Comissão Técnica

- Ricardo Moreira (coordenador)
- Andréia Boheme
- Alexander Ferrer
- Roberto Gonçalves

Comissão de Atletas

- César Castro (Coordenador)
- Hugo Parisi
- Juliana Veloso
- Cassius Duran
- Fernando Telles
- Silvana Neitzke
- Outros atletas e ex-atletas olímpicos;

Comissão de Base e Desenvolvimento

- Gabriel Serra (Coordenador)
- Edmundo Vergara Real
- Érika Duarte
- Evelyn Winkler
- Larissa Fogaça
- Roberto Bacchi
- Waldeísa Monteiro

Comissão de Arbitragem e Competição

- Roberto Gonçalves (coordenador)
- Ana Virgínia
- Lauro Pifaia
- Lorena Pereira
- Violeta Reis

Representante Técnico da CONSANAT

- Fernando Telles Ribeiro

1.1 Cargos e Funções

CBDA

De acordo com seu Estatuto, a CBDA tem por finalidade administrar, dirigir, controlar, difundir e incentivar em todo o país a prática dos esportes aquáticos, em todos os níveis. Nos saltos ornamentais, cabe, portanto, à CBDA:

- Aprovar o planejamento estratégico da modalidade;
- Convocar os atletas e técnicos que integrarão a Seleção Brasileira;
- Aprovar o calendário oficial dos saltos ornamentais;
- Aprovar os critérios sugeridos pela Comissão Técnica e pelo Supervisor da modalidade;
- Divulgar as ações internas e externas dos saltos ornamentais;
- Executar, no exercício da direção nacional dos saltos ornamentais, todos os atos necessários à realização de seus fins;

Supervisor de Saltos Ornamentais

O Supervisor de Saltos Ornamentais tem a responsabilidade de organizar e gerenciar todas as atividades do planejamento da modalidade:

- Organizar a estrutura dos saltos ornamentais dentro da CBDA e definir as funções de cada integrante da equipe técnica e administrativa;
- Elaborar o planejamento estratégico de desenvolvimento da modalidade;
- Elaborar planejamento técnico plurianual da modalidade;
- Gerenciar o Programa de Alta Performance que ofereça condições de desenvolvimento aos principais atletas da modalidade;
- Gerenciar o Programa de Desenvolvimento de Saltos Ornamentais, visando a massificação do esporte e a melhoria da qualidade dos atletas de base;
- Definir objetivos e metas para o ciclo olímpico;
- Contratar a equipe técnica para realizar as ações;
- Contratar equipe multidisciplinar que dará suporte aos principais atletas e técnicos;
- Elaborar critérios para participação em campeonatos nacionais e internacionais;
- Certificar que o planejamento estratégico da modalidade atende a todas as expectativas dos *stakeholders*;
- Acompanhar e supervisionar o planejamento técnico dos principais atletas do país;
- Organizar reuniões e cursos de capacitação para os treinadores nacionais;
- Definir os treinadores, equipe multidisciplinar e chefe de delegação das seleções brasileiras;
- Elaborar projetos para o desenvolvimento da modalidade e para o desenvolvimento de ações específicas;
- Definir critérios para concessão de quaisquer benefícios aos atletas e técnicos;
- Aprovar as despesas referentes aos saltos ornamentais;
- Desenvolver relacionamentos, em nível internacional, com países adversários, Comitês Organizadores e Oficiais de Equipe, tais como: delegados técnicos, membros do Júri e da Arbitragem;
- Realizar a gestão de treinadores e dos técnicos que compõem as missões;
- Planejar, organizar, promover e avaliar a participação da delegação esportiva nas principais competições do Ciclo Olímpico;
- Atender às demandas dos meios de comunicação – jornalistas e mídias sociais;
- Conhecer e cumprir as regras descritas nos Manuais da CBDA e do COB;

Comissão Técnica

A Comissão Técnica tem como principal objetivo estabelecer algumas diretrizes para o desenvolvimento dos principais atletas de saltos ornamentais do país e com condições comprovadas de integrarem a Seleção Brasileira da modalidade.

- Elaborar o planejamento técnico para os atletas de alto nível e sugerir estratégias eficientes para atingir as metas;
- Certificar de que o planejamento técnico atende a todas as expectativas dos *stakeholders*;
- Discutir e propor critérios para participação em competições internacionais;
- Elaborar um banco de dados atualizado com informações de atletas nacionais e internacionais comparando a pontuação, grau de dificuldade, média de notas, principais saltos executados em cada prova, entre outros;
- Organizar cursos de formação e capacitação de treinadores;
- Organizar *training camps* para os principais atletas da modalidade;
- Orientar os atletas sobre as questões e regras do Doping;
- Discutir e propor critérios para a participação de atletas em *training camps* nacionais e internacionais;
- Elaborar, anualmente, Relatório Técnico individual sobre o desenvolvimento dos atletas integrantes do Programa de Alta Performance;
- Elaborar, anualmente, Relatório das ações desenvolvidas pela Comissão;

Conselho Técnico

O Conselho Técnico de Saltos Ornamentais é formado por um técnico indicado de cada clube e tem como principal finalidade fornecer à CBDA informações relevantes para o desenvolvimento do esporte no país;

- Discutir e propor o calendário nacional de competições;
- Discutir e propor regras e regulamentos para a modalidade;
- Propor critérios para participação em competições nacionais;
- Propor ações para aumentar o número de praticantes de saltos ornamentais no país bem como o número de atletas federados na modalidade;
- Propor ações para abrir novos centros de treinamento visando o desenvolvimento dos saltos ornamentais no país;
- Quando cabível, propor novas competições, novas categorias e novas formas de incentivar os saltos ornamentais no país e motivar a participação de mais atletas;
- Propor eventos e ações para divulgar a modalidade e torná-la mais atraente para a mídia e para os patrocinadores;
- Sugerir objetivos, metas e ações para o desenvolvimento da modalidade no país;
- Executar as atividades de acordo com os objetivos e metas estabelecidos pela CBDA;
- Participar da Reunião Geral Anual de Saltos Ornamentais, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento do esporte na CBDA;
- Observar para que os atletas e técnicos cumpram rigorosamente os Manuais de Conduta da CBDA;
- Elaborar um Relatório Anual sobre as ações desenvolvidas pela Comissão;

Comissão de Atletas

A Comissão de Atletas é responsável por facilitar a comunicação entre a CBDA e os atletas em atividades, trazendo sugestões e conselhos para a diretoria da CBDA. A missão da Comissão de Atletas é comunicar os interesses e proteger os direitos dos atletas, dando um suporte para que a CBDA alcance seus objetivos.

- Fortalecer o espírito de equipe entre os atletas;
- Detectar as necessidades dos atletas em atividade;
- Transmitir e proteger os interesses, aspirações e demandas dos atletas;
- Cobrar um posicionamento formal da Diretoria de Saltos da CBDA, com prazos determinados, a respeito dos assuntos relacionados aos interesses, aspirações e demandas dos atletas;
- Incentivar para que todos os atletas cumpram o Manual de Conduta de Atletas da CBDA;
- Exigir que a CBDA ofereça um tratamento equânime aos seus atletas, agindo com justiça e imparcialidade em todas suas decisões;
- Sugerir e propor ideias para a Diretoria de Saltos Ornamentais da CBDA, assim como ser o principal canal de comunicação entre os atletas e a CBDA;
- Exigir que a CBDA forneça informações aos atletas com antecedência e dentro dos prazos;
- Participar da Reunião Geral Anual de Saltos Ornamentais, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento do esporte na CBDA;
- Representar, através de um membro, os saltos ornamentais nas reuniões da União Nacional dos Atletas Aquáticos;
- Elaborar um Relatório Anual sobre as ações desenvolvidas pela Comissão;

Comissão de Base e Desenvolvimento

A Comissão de Base e Desenvolvimento é responsável por sistematizar as informações relacionadas ao desenvolvimento dos atletas das categorias de base para que possa propor e executar ações em benefício dos mesmos;

- Propor ações para aumentar quantitativamente o número de atletas/praticantes das categorias de base;
- Promover o aumento qualitativo das capacidades técnicas dos atletas e treinadores das categorias de base;
- Organizar *training camps* para os atletas das categorias de base;
- Organizar reuniões técnicas dos treinadores das categorias de base;
- Elaborar e acompanhar o planejamento técnico das categorias de base;
- Elaborar o calendário nacional das categorias de base;
- Estabelecer metas de curto, médio e longo prazo para o desenvolvimento da base da modalidade no país;
- Elaborar e unificar o método de avaliação e detecção de talentos;
- Elaborar e atualizar um banco de dados com as informações dos atletas/praticantes da modalidade;
- Relatar as necessidades técnicas dos treinadores;
- Relatar o desenvolvimento do trabalho dos treinadores;
- Elaborar e atualizar um banco de dados de materiais existentes em cada centro de treinamento;
- Fazer um levantamento das piscinas nacionais que têm condições de implantar saltos ornamentais;
- Fazer um levantamento detalhado das necessidades para a abertura de novos centros da modalidade;
- Promover ações para a criação de novos centros de treinamento;
- Acompanhar e oferecer suporte técnico aos novos centros de treinamento;
- Manter-se atualizado quanto às estruturas físicas de cada centro de treinamento;
- Supervisionar o treinamento nos centros de treinamento da modalidade;
- Elaborar um banco de dados atualizado com informações de atletas nacionais e internacionais comparando a pontuação, grau de dificuldade, média de notas, principais saltos executados em cada categoria, entre outros;
- Elaborar e atualizar o ranking nacional dos atletas infantis e juvenis.
- Organizar cursos de formação e capacitação de treinadores;
- Elaborar um Relatório Anual sobre as ações desenvolvidas pela Comissão;

Comissão de Arbitragem e Competições

A Comissão de Arbitragem e Competições é responsável, através de seu coordenador, por realizar todas as gestões técnicas nas competições nacionais do calendário da CBDA. Cabe ainda a esta Comissão:

- Elaborar um planejamento para desenvolvimento da arbitragem no país, com cursos de formação e capacitação de árbitros, provas, avaliações periódicas e outras ações pertinentes;
- Conferir se as exigências técnicas dos regulamentos da modalidade estão sendo seguidas na realização das competições da CBDA;
- Organizar a atuação dos mesários e posicionamento de toda a equipe de arbitragem durante as competições da CBDA;
- Selecionar os árbitros que atuarão nas competições nacionais bem como indicar o árbitro geral;
- Criar métodos de avaliação da arbitragem nacional, acompanhando a atuação individual em cada prova;
- Estabelecer critérios para selecionar árbitros para competições nacionais e internacionais;
- Indicar árbitros que participarão de competições internacionais;
- Elaborar relatório da participação individual do árbitro em cada competição, de acordo com o acompanhamento do desempenho em cada prova;
- Elaborar uma análise estatística dos principais atletas brasileiros com os saltos que recebem notas mais altas, que conseguem maior pontuação, média de notas nas competições nacionais e internacionais, entre outras;
- Organizar cursos e programas de formação e capacitação de árbitros;
- Elaborar um plano de acompanhamento dos árbitros nos seus estados, para que estejam periodicamente presentes em treinos e competições locais;
- Elaborar, anualmente, um relatório com informações sobre todas as ações desenvolvidas;

Assessoria Administrativa e Financeira

- Gerenciar os eventos no Brasil organizados pela CBDA, sejam eles regionais, nacionais ou internacionais (competições, cursos, treinamentos e reuniões), realizando o cadastramento da competição na internet, emitindo os boletins, providenciando a infraestrutura, gerenciando a execução e emitindo relatórios;
- Executar as ações de planejamento dos eventos internacionais: enviar inscrição, providenciar passaporte e visto para os participantes, providenciar emissão de passagens, reserva de hospedagem, uniformes para a delegação e demais tarefas administrativas;
- Gerenciar as finanças: planejar o orçamento, gerenciar as despesas, elaborar planilhas de despesas da modalidade e atualizá-las periodicamente;
- Comunicar aos departamentos responsáveis da CBDA ou patrocinadores sobre a programação e a realização dos eventos de saltos ornamentais, mantendo-os sempre atualizados sobre as ações da modalidade e os resultados nas competições;
- Criar uma base de dados com todas as informações cadastrais e resultados dos atletas e mantê-la atualizada;
- Criar uma base de dados com informações detalhadas sobre os principais atletas, técnicos e árbitros do país, para que possa ser utilizada sempre que requisitado;
- Publicar, no site da CBDA, o calendário oficial da modalidade, resultados das competições, boletins, atas e outros documentos necessários para uma comunicação transparente com os interessados pela modalidade;
- Elaborar projetos para o cumprimento das ações estabelecidas;
- Acompanhar a realização das ações e dos projetos da modalidade;
- Realizar os procedimentos de inscrição em competições internacionais, respeitando os prazos;
- Realizar os procedimentos para publicação dos boletins da CBDA;
- Levantar e fornecer as informações solicitadas pelas Comissões;
- Repassar ao Supervisor de Saltos Ornamentais todas as informações recebidas das Federações Nacionais, Federações Internacionais, Comitê Olímpico Brasileiro e Comitês Organizadores;
- Elaborar relatórios das ações e dos projetos da modalidade sempre que necessário;
- Manter a Diretoria da CBDA e o Comitê Olímpico Brasileiro atualizados sobre as ações e os projetos de saltos ornamentais;
- Fazer o cadastro das ações dos saltos ornamentais no sistema SIGEF e mantê-lo sempre atualizado;

- Observar os prazos e as necessidades para a realização de todas as ações dos saltos ornamentais;
- Conhecer e cumprir as regras descritas nos Manuais da CBDA e do COB;
- Elaborar um Relatório Anual com informações sobre todas as ações desenvolvidas pela Diretoria de Saltos Ornamentais da CBDA;
- Elaborar ata das reuniões e congressos e disponibilizar para todos os treinadores;

AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

2. AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

2.1 Reunião Geral Anual de Saltos Ornamentais

A Reunião Geral Anual de Saltos Ornamentais ocorrerá uma vez por ano e terá a presença de todos os membros do Conselho Técnico, Comissão Técnica, Comissão de Atletas e Comissão de Base e Desenvolvimento e seu principal objetivo é reunir todas as informações da modalidade para fazer uma análise da temporada anterior e discutir as diretrizes da temporada seguinte;

- Definir as estratégias de desenvolvimento do esporte;
- Propor novos projetos e novas ações para os saltos ornamentais;
- Apresentar os objetivos e metas alcançadas bem como as ações realizadas no período anterior;
- Discutir ações para desenvolver os saltos ornamentais no país;
- Discutir as prioridades das ações à serem realizadas;
- Elaborar um relatório final para ser apresentado à Diretoria da CBDA;

2.2 Programa de Alta Performance

O Programa de Alta Performance tem como principal objetivo oferecer as condições necessárias para o desenvolvimento técnico dos principais atletas da modalidade, com vistas a participação em Campeonatos Mundiais, Copas do Mundo, Jogos Pan Americanos e Jogos Olímpicos.

- Treinamento planejado e supervisionado pela CBDA;
- Metas de curto, médio e longo prazo;
- Estrutura de treinamento;
- Condições para se dedicar aos treinamentos;
- Equipe multidisciplinar;
- Condições para participar de competições e treinamentos no exterior;
- Análise e acompanhamento das metas e dos resultados;

2.3 Programa de Desenvolvimento dos Saltos Ornamentais

O Programa de Desenvolvimento dos Saltos Ornamentais visa, prioritariamente, dar um apoio aos clubes para que tenham condições de melhorar sua estrutura e de participar das principais competições do calendário oficial da CBDA. Secundariamente, este Programa pretende criar condições para abrir novos Centros de Treinamento e aumentar o número de praticantes da modalidade no país. O Programa de Desenvolvimento dos Saltos Ornamentais consiste em:

- Estabelecer objetivos e metas para cada clube;
- Auxiliar os clubes com o custeamento de algumas despesas de passagem e hospedagem, para que possam participar de competições oficiais da CBDA, obedecendo os critérios de benefício estabelecidos pela Confederação;
- Elaborar projetos para equipar os atuais clubes com os equipamentos necessários para o desenvolvimento da modalidade;
- Exercer gestão nas entidades e empresas responsáveis para viabilizar os projetos de desenvolvimento da modalidade;
- Capacitar os atuais treinadores com as mais modernas técnicas e métodos de treinamento;
- Possibilitar que os treinadores que atinjam as metas de qualquer categoria possam participar de intercâmbios internacionais;
- Melhorar o nível técnico dos atletas das categorias de base, oferecendo melhores condições de treinamento e competições;
- Formar novos treinadores especializados para o desenvolvimento do esporte;
- Abrir novos centros de treinamento nas piscinas existentes pelo país, visando a massificação do esporte;
- Elaborar Manual de Iniciação de Saltos Ornamentais e plataformas online com vídeos que auxiliem os novos treinadores;
- Unificar a metodologia de iniciação da modalidade no país, visando uma maior troca de experiência e um desenvolvimento geral dos atletas;

2.3.1 Benefícios em competições nacionais

Havendo verba, a CBDA poderá custear as despesas de passagem e hospedagem de um técnico e oito atletas de cada clube para algumas competições nacionais; Caso a verba não seja suficiente para custear as despesas de todas as equipes, haverá uma diminuição no número de contemplados de cada clube visando atender a todos. Havendo sobra de recursos, mais atletas poderão ser contemplados;

Apenas poderão receber qualquer tipo de benefício da CBDA nas competições, as equipes e os atletas que se inscreverem dentro dos prazos estipulados;

Nos casos em que a CBDA custear alguma despesa de passagem, hospedagem ou alimentação, o clube deverá entregar à CBDA cópia de identidade, CPF e comprovante de residência de todos os beneficiários durante o Congresso Técnico de abertura do evento;

Para que um atleta possa ser beneficiado com passagem e hospedagem em competições nacionais de grupos de idade, ele deverá ser inscrito e competir as três provas individuais de sua categoria. Caso um atleta beneficiado não tenha condições técnicas de competir todas as provas, o clube será penalizado conforme as regras da CBDA;

Para que um atleta possa ser beneficiado com passagem e hospedagem em competições nacionais abertas, ele deverá competir pelo menos uma prova individual e ter série de saltos com grau de dificuldade mínimo conforme tabela abaixo:

2015	1m Masc	3m Masc	Plat. Masc.	1m Fem	3m Fem	Plat. Fem.
	13,9	14,3	14,1	11,1	10,8	11,3

2016	1m Masc	3m Masc	Plat. Masc.	1m Fem	3m Fem	Plat. Fem.
	14,6	15,4	14,8	11,8	11,5	12,1

O atleta que não preencher os requisitos acima poderá se inscrever e participar normalmente das competições, porém a CBDA não se responsabilizará por suas despesas;

Para estar apto a receber qualquer benefício da CBDA para custeio de despesas de competições nacionais, o clube deverá informar, com até 40 dias de antecedência, quais atletas preenchem os requisitos e podem receber o benefício da CBDA. A informação deve ser fornecida por e-mail para saltos@cbda.org.br.

O clube que inscrever um atleta que não preencha todos os requisitos e não informar à CBDA, será penalizado na competição seguinte, tendo que pagar pelas despesas de um atleta que teria direito as despesas pagas pela CBDA;

No caso de alteração de passagem custeada pela CBDA, todas as multas e taxas correrão sob responsabilidade do clube beneficiário;

No caso de cancelamento de passagem custeada pela CBDA, o clube beneficiário deverá reembolsar a CBDA os valores pagos com multas e taxas num prazo de cinco dias. O mesmo se aplica à hospedagem;

Todos os atletas e técnicos beneficiados com apoio da CBDA, deverão estar disponíveis para fotos ou ações dos patrocinadores da CBDA;

Todos os atletas, técnicos, delegados e árbitros que viajarem com passagens custeadas pela CBDA deverão guardar os cartões de embarque de todos os trechos da viagem e entregar quando solicitado;

2.3.2 Investimento na estrutura dos Clubes

A CBDA, sempre que possível, irá elaborar projetos para compra de equipamentos básicos necessários para o bom desenvolvimento dos atletas;

Os equipamentos fornecidos através deste programa serão de propriedade da CBDA e ficarão emprestados para os clubes, enquanto estes estiverem preenchendo os pré-requisitos para tal;

Para ser beneficiado com o recebimento de equipamentos da CBDA, o clube deverá emprestar os equipamentos usados para que novos clubes possam implantar a modalidade;

Apenas os clubes que estiverem atingindo suas metas e objetivos poderão ser beneficiados com este programa;

2.3.3 Disposições Gerais

Condutas inadequadas de atletas, técnicos, dirigentes ou torcedores de algum integrante de um clube em competições oficiais da CBDA ou em treinamentos poderão prejudicar o benefício que o clube iria receber;

Todos os beneficiados por este programa deverão oferecer algum tipo de contrapartida para a CBDA que beneficie a modalidade fora de seu clube;

PROCEDIMENTOS

3. PROCEDIMENTOS

3.1 Competições nacionais

Para que uma instituição possa se candidatar a sede de uma competição oficial da CBDA, a solicitação deve ser feita, preferencialmente, até o mês de setembro do ano anterior à competição proposta;

O local de realização de uma competição oficial da CBDA deve oferecer condições mínimas, como segurança, limpeza, lanchonete e piscina adequada com as exigências técnicas mínimas para realizar todas as provas do evento;

Em todas as competições oficiais da CBDA é obrigatória a presença de uma ambulância básica com técnico de enfermagem e brigadista;

Após a confirmação da sede da competição, a instituição deve apresentar, em no máximo 30 dias, uma solicitação formal da Federação local acompanhada de uma autorização do local onde será realizado o evento;

O clube sede da competição é responsável por fazer a divulgação da mesma em sua cidade, a fim de atrair público para prestigiar o evento;

3.1.1 Inscrições

Os boletins para as competições nacionais deverão ser emitidos pela CBDA com pelo menos 60 dias de antecedência do início da competição;

No boletim deverá conter a programação completa, endereço do local da competição, horário e local para o Congresso Técnico, local de hospedagem com endereço e valores e documentos necessários que cada clube deve levar de sua delegação;

Cada clube poderá inscrever mais de uma equipe (Ex: Clube A e Clube B);

Para inscrição e participação nas competições oficiais da CBDA, todos os atletas deverão estar devidamente registrados e em dia com as taxas da Federação;

Para participar do Torneio Nacional de Saltos Ornamentais pela primeira vez, caso seja um clube que nunca participou de competições oficiais da CBDA, serão aceitas inscrições de clubes e atletas não filiados à CBDA, desde que

participem apenas na categoria Iniciantes. Neste caso a inscrição deverá ser feita por e-mail para saltos@cbda.org.br;

As inscrições deverão ser feitas online com no máximo 40 dias de antecedência do início da competição e, para sua confirmação, o clube deverá efetuar o pagamento das taxas até a data limite;

Atletas extras só poderão participar de competições seletivas para composição da Seleção Brasileira;

Nas competições individuais, cada clube poderá inscrever um número ilimitado de atletas em cada prova, porém apenas as duas melhores colocações serão validadas e marcarão pontos para a equipe;

Poderão ser inscritas duplas e equipes com atletas de diferentes clubes. Neste caso, os pontos serão divididos;

Nas provas de saltos sincronizados ou por equipe, cada clube poderá inscrever mais de uma dupla ou equipe, porém só será considerado o resultado da melhor dupla/equipe, mesmo sendo composta por atletas de clubes diferentes;

Cada clube poderá indicar um árbitro para participar do curso de capacitação de arbitragem e, dentro dos critérios de escalação da Comissão de Arbitragem, poderá ser escalado para as competições.

3.1.2 Técnicos

Atuar no papel de treinador, considerando a participação dos atletas na prática dos Saltos Ornamentais como sendo uma experiência de aprendizagem, onde o objetivo é estimulá-los e ajudá-los a melhorarem sempre as suas performances.

Ter consciência de sua missão, enquanto educador no esporte, dando sempre ótimos exemplos sob todos os aspectos. Neste sentido, estimular, encorajar e elogiar os atletas sob seu comando, dirigindo-lhes palavras proativas, são condutas positivas e que contribuem substancialmente junto aos mesmos, conduzindo-os à melhor percepção de suas competências e desta forma induzindo-os a fortalecer a sua autoconfiança. Por essas razões é terminantemente proibido o uso de palavras de baixo calão e/ou de expressões ofensivas, diminutivas e repressoras junto aos atletas;

Demonstrar aos atletas que se orgulha e que valoriza tanto o seu esforço quanto os resultados alcançados, enaltecendo os aspectos positivos de sua performance e de sua obstinação pelo aperfeiçoamento, porquanto os atletas não se esquecem das coisas positivas que o treinador diz, faz e lhes repassa, ainda que por vezes não o demonstrem;

É de fundamental importância manter a ordem e a disciplina nos ambientes de trabalho e no contexto de todas as metas a serem alcançadas. E neste conjunto é essencial transmitir e conscientizar os atletas de que todos fazem parte de uma equipe única, solidária e unida, onde o individualismo não tem espaço;

O encorajamento dos atletas para o esforço e o trabalho é imprescindível para o seu sucesso e esta ferramenta de trabalho (encorajamento), por ser mais eficaz, deve sobrepor-se ao não recomendável ato de pedir e exigir resultados aos atletas;

Recomenda-se plena concentração no treinamento com os atletas e desta forma constituir-se no principal modelo de postura e de exemplo para o grupo sob o seu encargo.

Atentar para o fato de que é infrutífero e não recomendável promover instruções ou encorajamentos de forma sarcástica e/ou com ironias em situações em que o atleta não está correspondendo, como, por exemplo, quando insatisfeito com o atleta, usar expressões do tipo “**continua assim que você vai longe**”. Atitudes desta natureza apenas irritam os atletas e os afastam do treinador;

Respeitar os árbitros e sua atuação nas competições, não reclamando das notas e mantendo uma postura ética perante os profissionais. Qualquer reclamação deve ser formalizada ao árbitro geral ou ao delegado da competição, conforme regras da FINA;

Orientar os atletas sobre as questões e regras antidoping, mantendo-os informados e atualizados sobre as substâncias e métodos proibidos e sobre os procedimentos que devem tomar em necessidade de fazer uso de algum medicamento.

3.2 Competições internacionais

A CBDA é responsável por fazer a inscrição em todas as competições oficiais da FINA ou das entidades internacionais as quais é filiada;

As competições seletivas deverão ser realizadas com no mínimo 30 dias de antecedência em relação ao dia de início da viagem para a competição. Nos casos em que o regulamento da competição exige uma inscrição com maior antecedência, as seletivas deverão respeitar a data deste regulamento;

A obtenção de índice ou satisfação dos critérios estipulados pela Comissão Técnica para participar de uma determinada competição não garante a inscrição do atleta na mesma. É de total responsabilidade da CBDA selecionar e inscrever os atletas que participarão das competições internacionais oficiais;

O atleta que desejar participar de uma competição internacional que não está no calendário da CBDA, deverá solicitar sua inscrição através da CBDA e será responsável por custear todas as despesas da competição; Após sua inscrição, caso o atleta desista de participar da competição e isso gere alguma multa, o atleta é responsável por pagar a multa para a organização do evento;

A CBDA custeará todas as despesas de passagem, hospedagem, alimentação e seguro de viagem nas competições do seu calendário oficial;

Após a emissão de passagem aérea, qualquer alteração deve ser autorizada pela CBDA e, quando permitido, todas as despesas correrão por conta do solicitante;

Todos os integrantes das delegações brasileiras devem guardar os cartões de embarque de todos os trechos da viagem. Os mesmos deverão ser entregues ao Chefe de Equipe ou responsável quando solicitado;

Todos os integrantes das delegações brasileiras deverão seguir rigorosamente o Manual de Conduta da CBDA;

3.2.1 Técnico de Seleção Brasileira

A função de Técnico da Seleção Brasileira apenas será conferida àqueles treinadores que tiverem uma conduta exemplar dentro e fora do país. Além disso, para representar o Brasil em competições internacionais o treinador deverá:

- Ter conhecimento absoluto das regras da FINA – Federação Internacional de Natação;
- Conhecimento absoluto das regras e programação da competição;
- Organizar o horário do treinamento dos atletas no dia de chegada no local da competição e entregar ao chefe da delegação;
- Treinar os atletas designados com a mesma dedicação e empenho, independente do clube ao qual pertençam;
- Enviar um relatório técnico sobre a participação individual de cada atleta ou dupla no máximo dois dias após o término da competição;
- Respeitar as regras e regulamentos da CBDA, do COB e da FINA;
- Respeitar a arbitragem e a organização da competição;
- Ter conhecimento das regras antidoping e acompanhar os atletas em eventuais exames;

3.2.2 Chefe de Delegação Brasileira

O Chefe de Delegação é responsável por organizar as ações previstas e solucionar eventuais imprevistos, visando criar um ambiente harmonioso na delegação que dê condições para os atletas maximizarem suas performances. São atributos de um bom chefe de delegação:

- Conhecimento absoluto das regras da FINA – Federação Internacional de Natação;
- Conhecimento das regras e da programação da competição em questão;
- Para competições oficiais da FINA, ODEPA ou COI será exigido um bom nível em inglês (fala, escrita e leitura);
- Para competições da CONSANAT será exigido um bom nível em espanhol (fala, escrita e leitura);

Cabe ao Chefe de Delegação:

- Fazer reunião no dia de chegada ao local da competição, informando a todos os integrantes da Seleção Brasileira (atletas, técnicos e equipe multidisciplinar) as regras e programação da competição, os horários de treinamento disponíveis para a equipe, as regras e procedimentos de conduta bem como outras informações da competição e da viagem;
- Tomar as providências necessárias para que os atletas e técnicos tenham todas as condições para realizarem suas atividades;
- Providenciar alimentação extra ou transporte extra sempre que necessário;
- Representar o Brasil no Congresso Técnico da competição;
- Representar o país em reuniões ou outros eventos realizados durante a competição;
- Acompanhar a participação dos atletas brasileiros nas competições;
- Impetrar com protestos na organização da competição sempre que as regras não estiverem sendo observadas e algum atleta brasileiro estiver sendo prejudicado;
- Tomar medidas disciplinares durante as viagens;
- Recolher os cartões de embarque para anexar no relatório da competição;
- Reunir os relatórios de cada técnico e elaborar um relatório final da competição;
- Observar e cobrar que os membros da delegação brasileira façam uso dos uniformes em todos os momentos da viagem e da competição;
- Observar e cobrar que todos os membros da delegação utilizem uniforme com a logomarca dos patrocinadores durante as entrevistas;
- Conferir se os uniformes de competição dos atletas estão respeitando as regras estipuladas pela FINA;
- Ter conhecimento das regras antidoping da WADA – Agência Mundial Antidoping;
- Enviar os resultados para a imprensa da CBDA no Brasil imediatamente após o término das competições;

3.3 Advertências e penalidades

O descumprimento às regras deste Manual pelos treinadores ou profissionais serão avaliadas individualmente pela Coordenadoria de Saltos Ornamentais da CBDA. As referidas irregularidades serão objeto de advertências e penalidades, as quais serão aplicadas da seguinte forma:

- Advertência verbal diante de um ato inadequado;
- Advertência verbal e escrita;
- Suspensão de algum benefício da CBDA ao clube;
- Suspensão das competições oficiais por um período;
- Desligamento das competições oficiais;

CALENDÁRIOS

4.1 Calendário de Saltos Ornamentais 2015

Mês	Data	Evento	Local
JAN	17 a 25	<i>Training Camp</i> 2015 da Seleção Brasileira Seletiva para Grand Prix FINA 2015	Brasília, DF
FEV	20 a 22	FINA Diving Grand Prix Alemanha	Rostock, Alemanha
FEV	24 a 28	Seletiva para Sul Americano Júnior Seletiva para Grand Prix FINA 2015	Rio de Janeiro, RJ
ABR	14 a 18	Campeonato Sul-Americano Junior	Lima, Perú
ABR	02 a 05	FINA Diving Grand Prix México	León, México
ABR	09 a 12	FINA Diving Grand Prix Canadá	Gatineau, Canadá
ABR	16 a 19	FINA Diving Grand Prix Porto Rico	San Juan, Porto Rico
MAI	1 a 3	Torneio Nacional Infantil	Brasília, DF
MAI	18 a 27 28 a 31	<i>Training Camp</i> da Seleção Brasileira Troféu Brasil de Saltos Ornamentais	Florianópolis, SC
JUL	09 a 13	Jogos Pan Americanos	Toronto, Canadá
JUL	15 a 23 24 a 30	Aclimatação p/ Mundial Esportes Aquáticos Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos	Kazan, Rússia
AGO	13 a 16	Campeonato Brasileiro Grupos A e B Seletiva para Pan Americano Junior	Belém, PA
SET	24 a 27	Campeonato Pan Americano Júnior	Mérida, México
OUT	12 a 28 29/10 a 1º/11	<i>Training Camp</i> da Seleção Brasileira FINA Diving Grand Prix Austrália	Sydney, Austrália Gold Coast, Austrália
NOV	20 a 22	Campeonato Brasileiro Grupos C e D	João Pessoa, PB
DEZ	15 a 19	Taça Brasil Open de Saltos Ornamentais Reunião Geral Anual de Saltos Ornamentais	Rio de Janeiro, RJ

4.2 Calendário de Saltos Ornamentais 2016

Mês	Data	Evento	Local
JAN	11 a 17	<i>Training Camp</i> da Seleção Brasileira	João Pessoa, PB
FEV	15 a 21	Copa do Mundo de Saltos Ornamentais	Rio de Janeiro, RJ
MAR	A determinar	Campeonato Sul Americano Absoluto	A determinar
ABR	14 a 17	FINA Diving Grand Prix	Canadá
ABR	21 a 24	FINA Diving Grand Prix	USA/Porto Rico
MAI	07 e 08	Torneio Nacional Infantil	A determinar
MAI	26 a 29	Troféu Brasil de Saltos Ornamentais	Brasília/DF
JUN	17 a 19	FINA Diving Grand Prix	Madrid, Espanha
JUN	23 a 26	Campeonato Brasileiro A e B	A determinar
JUL	18 a 31/07	Aclimação para os Jogos Olímpicos	A determinar
AGO	1 a 07 08 a 21	Aclimação para os Jogos Olímpicos – Vila Olímpica Jogos Olímpicos	Rio de Janeiro, RJ
SET	A determinar	Campeonato Mundial Júnior	Guadalajara, México
NOV	03 a 06	Campeonato Brasileiro C e D	A determinar
DEZ	08 a 11	Taça Brasil de Saltos Ornamentais Reunião Geral Anual de Saltos Ornamentais	A determinar

* Calendário sujeito a alteração

REGRAS E REGULAMENTOS

5. REGRAS E REGULAMENTOS

5.1 Competições Nacionais de Grupos de Idade

Os Campeonatos Brasileiros de Grupos de Idade e o Torneio Nacional categoria experientes seguirão as regras da FINA;

Os casos que não estão presentes nas regras da FINA seguirão este regulamento;

O Torneio Nacional, categoria iniciantes, seguirá um regulamento próprio, visando o desenvolvimento da base da modalidade;

Nas provas dos Campeonatos Brasileiros de Grupos de Idade serão realizadas apenas finais;

Campeonato Brasileiro Grupos C e D

	1 metro	3 metros	Plataforma
D Feminino	3 (5.4) + 3 s/limite	3 (5.4) + 3 s/limite	3 (5.4) + 3 s/limite
D Masculino	3 (5.4) + 3 s/limite	3 (5.4) + 3 s/limite	3 (5.4) + 3 s/limite
C Feminino	5 (9.0) + 2 s/limite	5 (9.5) + 2 s/limite	4 (7.6) + 2 s/limite
C Masculino	5 (9.0) + 3 s/limite	5 (9.5) + 3 s/limite	4 (7.6) + 3 s/limite
C/D	Sincronizado de 1 metro: 2 + 3 (mínimo de 4 grupos de saltos)		

Campeonato Brasileiro Grupos A e B

	1 metro	3 metros	Plataforma
B Feminino	5 (9.0) + 3 s/limite	5 (9.5) + 3 s/limite	4 (7.6) + 3 s/limite
B Masculino	5 (9.0) + 4 s/limite	5 (9.5) + 4 s/limite	4 (7.6) + 4 s/limite
A Feminino	5 (9.0) + 4 s/limite	5 (9.5) + 4 s/limite	4 (7.6) + 4 s/limite
A Masculino	5 (9.0) + 5 s/limite	5 (9.5) + 5 s/limite	4 (7.6) + 5 s/limite
A/B	Sincronizado de 3 metros: 2 + 3 (mínimo de 4 grupos de saltos)		

Nas provas de plataforma grupo A feminino, deverão ser utilizados pelo menos cinco grupos de saltos. No masculino, os seis grupos de saltos devem ser utilizados;

Torneio Nacional de Saltos Ornamentais

O Torneio Nacional será dividido em duas categorias: Experiente e Iniciante;

Serão classificados como Iniciantes aqueles atletas que nunca participaram de competições com as regras da FINA;

Serão classificados como Experientes aqueles atletas que cumprirem as exigências da FINA em relação a sua categoria;

O atleta inscrito na categoria Iniciante poderá competir nessa categoria por no máximo dois anos. Após esse prazo, ele deverá competir pela categoria Experiente;

Para os atletas da categoria Iniciante haverá apenas uma prova onde os atletas poderão saltar do trampolim de 1 metro, trampolim de 3 metros e/ou plataforma de 5 metros;

Para os atletas da categoria Experiente, poderá haver as provas de trampolim de 1 metro e trampolim de 3 metros e plataforma;

Não haverá limite de número de atletas inscritos por clube;

A categoria Experientes será dividida por idade de acordo com as categorias da FINA;

Experientes:

Categorias	Idades (até 31 de dezembro do ano da competição)
D	Até 11
C	12 e 13

Iniciantes:

Categorias	Idades (até 31 de dezembro do ano da competição)
E*	Até 9 anos
D	10 e 11
C	12 e 13

*A categoria E foi criada para auxiliar na massificação do esporte e tornar a competição da categoria Iniciante mais competitiva.

Do Grau de Dificuldade (GD)

Tabela de Saltos e Grau de Dificuldade da Categoria Iniciantes			
Saltos	1 metro	3 Metros	5 metros
Frente			
100A	1.1	1.2	1.3
100C	1.2	1.3	1.4
100B	1.3	1.4	1.5
Entrada de Frente (em pé)	1.3	1.4	1.5
Entrada relógio C	-	1.5	1.6
Entrada relógio B	-	1.6	1.7
101C	1.7	1.9	1.9
102C *	1.9	1.9	2.0
103C *	2.1	2.0	2.1
Costas			
200A	1.3	1.4	1.5
200C	1.4	1.5	1.6
200B	1.5	1.6	1.7
Entrada de costas A	1.5	1.6	1.7
Entrada de costas B	-	1.7	1.8
Entrada de costas C	-	1.8	1.9
201C	2.2	2.3	2.4
202C	1.9	2.0	2.0
Revirado			
400A	-	-	1.5
400C	-	-	1.6
400B	-	-	1.7
401C	1.9	2.0	2.0
402C	2.2	2.0	2.2
Ponta pé			
300A	-	-	1.3
300C	-	-	1.4
300B	-	-	1.5
301C	2.4	2.5	2.5
302C	2.1	2.2	2.1
Parafuso			
5111A	2.0	2.2	2.0
5122D	2.5	2.6	-
5211A	2.0	2.2	2.0
5221D *	2.4	2.4	-
Parada de Mãos (plataforma)			
600A	-	-	2.0
612C	-	-	2.2
612B	-	-	2.3

A categoria Iniciante apenas poderá realizar os saltos que estão na tabela acima e na posição indicada;

A categoria Experiente seguirá a tabela de saltos e grau de dificuldade da FINA.

Dos Saltos

A categoria Iniciante seguirá os seguintes critérios:

Iniciantes	
Categorias	Saltos: 1 e 3 metros e plataforma de 5 metros
E	Os atletas dessa categoria realizarão 3 saltos, ficando livre a escolha da altura em que será realizado o salto. Os atletas não poderão repetir nenhum salto, independente da altura.
D	Os atletas dessa categoria realizarão 4 saltos, ficando livre a escolha da altura em que será realizado. Os atletas não poderão repetir nenhum salto, independente da altura.
C	Os atletas dessa categoria realizarão 5 saltos, ficando livre a escolha da altura em que será realizado o salto. Os atletas não poderão repetir nenhum salto, independente da altura.

Os atletas da categoria Iniciantes não poderão realizar saltos com pulo para ponta. Entretanto, será permitido que estes atletas efetuem um quique no trampolim antes de saírem para os saltos de frente ou pontapé;

A Categoria Experiente saltará as provas de trampolim de 1 metro e 3 metros e plataforma e seguirá as regras da FINA;

5.2 Competições Nacionais abertas

Todos os campeonatos abertos seguirão as regras da FINA;

Os casos que não estão presentes nas regras da FINA seguirão este regulamento;

Troféu Brasil e Taça Brasil

	1 metro	3 metros	Plataforma	Sinc. 3m	Sin.Plat	Equipe
Feminino	5 s/l	5 s/l	5 s/l	2 + 3s/l	2 + 3s/l	2 + 4s/l
Masculino	6 s/l	6 s/l	6 s/l	2 + 4s/l	2 + 4s/l	

s/l = sem limite de grau de dificuldade;

As provas individuais serão realizados em duas etapas: eliminatória e final; As provas sincronizadas serão finais direto;

Somente os seis primeiros colocados de cada prova eliminatória terão o direito de passar à fase final. Em caso de desistência de um ou mais atletas classificados para a final, será indicado o atleta que obteve a colocação imediata.

Nas provas de saltos sincronizados, masculino e feminino, devem ser utilizados pelo menos 5 grupos de saltos diferentes;

A competição de saltos em equipe, envolve um saltador e uma saltadora, que poderão ser do mesmo clube ou de clubes diferentes. Toda a competição deve constar seis saltos diferentes dos seis grupos distintos: dois saltos com grau de dificuldade 2.0 definido para cada salto, não importando a fórmula, e quatro saltos sem limite de grau de dificuldade. Três saltos devem ser executados pela saltadora e os outros três pelo saltador. Cada competidor deve executar pelo menos um salto do trampolim e um da plataforma, onde apenas poderá ser utilizada a plataforma de 10 metros;

O saltador que participar do evento como extra, não poderá participar da fase final.

5.3 Premiações

Torneio Nacional de Saltos Ornamentais

Iniciantes:

Os 3 primeiros colocados de cada categoria receberão a premiação de acordo com sua colocação (ouro, prata e bronze);

Todos os atletas que não ficarem entre os três primeiros, serão premiados com medalhas de participação;

Experientes:

Serão premiados os atletas classificados em primeiro, segundo e terceiro lugar no trampolim de 1 metro, 3 metros e plataforma de cada categoria;

Premiação por equipes:

Todos os atletas e técnicos inscritos na competição receberão diploma de participação;

Todas as equipes que participarem do Torneio Nacional com pelo menos doze atletas receberão um troféu de participação;

Troféu Brasil, Taça Brasil e Campeonatos Brasileiros de Grupos de Idade

Serão premiados com medalhas de ouro, prata e bronze os atletas que conquistarem, respectivamente, a primeira, segunda e terceira colocação em cada prova;

Todos os atletas e técnicos inscritos na competição receberão diploma de participação;

Haverá premiação por equipes, onde serão premiadas com troféus as equipes que terminarem em primeiro, segundo e terceiro lugar;

Para a premiação por equipes, será feito um somatória da pontuação de acordo com a colocação dos atletas em cada prova, conforme quadro a seguir:

Colocação				Pontuação para a equipe			
------------------	--	--	--	--------------------------------	--	--	--

1º	21 pontos	4º	12 pontos	7º	6 pontos	10º	3 pontos
2º	18 pontos	5º	10 pontos	8º	5 pontos	11º	2 pontos
3º	15 pontos	6º	8 pontos	9º	4 pontos	12º	1 ponto

Troféu Eficiência Tereza Braga

Será oferecido ao atleta que somar mais pontos em sua categoria para a sua equipe relativos a classificação entre as provas de 1m, 3m e plataforma individual;

Havendo empate entre dois ou mais atletas, vencerá o atleta que obtiver mais pontos, somando as pontuações das provas individuais;

Troféu Correios

Será oferecido ao Clube que conquistar mais eventos nacionais na temporada:

- Torneio Nacional
- Campeonato Brasileiro A/B
- Troféu Brasil
- Campeonato Brasileiro C/D
- Taça Brasil

Em caso de empate, será vencedor o clube que conquistar o Troféu Brasil, caso este esteja entre os empatados. Caso contrário, será vencedor o clube que conquistar a Taça Brasil;

5.4 Arbitragem

Cada clube terá direito de indicar um árbitro para atuar nas competições nacionais, porém caberá à Comissão de Arbitragem selecionar os árbitros que atuarão em cada competição;

O árbitro selecionado para participar de uma competição não poderá estar atuando como técnico nesta mesma competição;

Os árbitros serão selecionados para participar das competições de acordo com a sua avaliação e, caso tenham uma avaliação abaixo da média por mais de três competições seguidas, poderão ser substituídos por novos árbitros;

Antes do início das competições, um responsável designado pela Comissão de Arbitragem deverá conferir as inscrições dos clubes, as condições das instalações, os boletins e os demais fatores que poderão interferir num bom andamento da competição.

CRITÉRIOS PARA PARTICIPAR DE COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

6. CRITÉRIOS PARA PARTICIPAR DE COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

Os critérios a seguir foram elaborados visando formar uma equipe competitiva que chegue nos Jogos Olímpicos do Rio 2016 em condições de alcançar resultados inéditos para o Brasil.

O principal objetivo deste regulamento é certificar que os atletas escolhidos para representar o Brasil nas principais competições internacionais de saltos ornamentais são do mais alto nível técnico e têm condições de conquistar medalhas para o Brasil nas competições individuais e sincronizadas;

O objetivo secundário é criar condições para que os saltos ornamentais brasileiros sejam um esporte de mais sucesso no futuro, possibilitando que atletas com potencial em desenvolvimento tenham possibilidade de competir internacionalmente para acelerar o processo de desenvolvimento visando alcançar o alto nível desejado.

Pontos a serem considerados

- O Brasil já possui vagas em 4 finais olímpicas (8 atletas) para disputar as provas sincronizadas nos Jogos do Rio 2016. Manter o foco nos atletas que possuem qualidades para ocupar estas vagas é uma excelente estratégia de preparação para os Jogos Olímpicos;
- Com a evolução da tecnologia e da informação, o nível técnico entre os atletas está cada vez mais próximo e o grau de dificuldade dos saltos tem feito grande diferença no resultado final das competições. Além da excelente qualidade técnica, é imprescindível que os atletas tenham um alto grau de dificuldade para poderem competir internacionalmente;
- Para que os atletas possam preparar saltos com o grau de dificuldade e qualidade exigidos atualmente, é preciso que tenham boa estrutura para treinar, equipe técnica e multidisciplinar à disposição e condições financeiras de se dedicarem exclusivamente ao esporte;
- Devido ao fato dos saltos ornamentais serem um esporte subjetivo, onde a opinião do árbitro vai influenciar diretamente na sua avaliação, é importante que os atletas participem de competições internacionais para serem conhecidos e terem uma avaliação mais justa;

- De acordo com as regras da FINA, nas provas de saltos sincronizados, a nota que um árbitro dá para o sincronismo de um salto está diretamente ligada ao desempenho individual de cada atleta, pois a dupla apenas poderá receber uma boa nota de sincronismo se os dois saltos tiverem sido executados com qualidade técnica e com sincronia;
- Para que o Brasil obtenha o número de vagas máximo para os Jogos Pan-Americanos de Toronto 2015, 8 vagas, é preciso que os atletas tenham, principalmente, uma boa colocação no ranking mundial da FINA. Para tanto, é preciso priorizar a participação e bons resultados nas etapas do Grand Prix FINA 2014 e 2015 e no Campeonato Sul-Americano 2014.
- Em relação aos Jogos Pan-Americanos de Toronto 2015, considerando a possibilidade do Brasil conquistar as 8 vagas, o país apenas poderá utilizar as 8 vagas conquistadas se inscrever os atletas em todas as provas individuais e sincronizadas. Caso contrário, o número de vagas máximo será de 6 atletas;

Critérios CBDA 2015 / 2016 - Saltos Ornamentais

Caberá à CBDA a escalação e convocação das equipes de saltos ornamentais que disputarão as competições internacionais nas temporadas de 2015 e 2016;

A CBDA fará a convocação após análise do parecer técnico da Comissão Técnica e do Supervisor de Saltos Ornamentais, de acordo com os critérios que se seguem.

6.1 Grand Prix FINA 2015

- Serão selecionados para participar das etapas do Grand Prix FINA 2015 todos os atletas que ultrapassarem o índice estipulado pela CBDA nas competições seletivas.
- Poderão participar, em cada etapa, até dois atletas por prova individual e uma dupla por prova sincronizada.
- Caberá à CBDA, de acordo com seu planejamento técnico e após ouvir a Comissão Técnica, designar quais atletas participarão de cada etapa.

Índice CBDA para participar das etapas do Grand Prix FINA 2015:

Grand Prix	3m	10m	3m sincro	10m sincro
Feminino	280,96	287,31	274,99	276,74
Masculino	395,17	401,82	371,28	384,23

Para participar das etapas do Grand Prix FINA 2015, o atleta deverá obter o índice CBDA nas seguintes competições:

- Seletiva para o Grand Prix 2015 – fevereiro/2015

Caso um atleta ou uma dupla não consiga atingir o índice estipulado, a Comissão Técnica ou o Supervisor Técnico poderá indicá-lo para participar de alguma etapa do Grand Prix, de acordo com o Critério RIO 2016.

6.1.1 Grand Prix FINA 2015 – Etapa da Austrália

Para participar da etapa da Austrália do Grand Prix FINA 2015, o atleta deverá obter o índice CBDA nas seguintes competições:

- Jogos Pan Americanos 2015;
- Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos de Kazan 2015;

Caso um atleta ou uma dupla não consiga atingir o índice estipulado, a Comissão Técnica ou o Supervisor de Saltos Ornamentais poderá indicá-lo para participar da competição de acordo com os Critérios Rio 2016.

6.2 Jogos Pan Americanos de Toronto 2015 – Canadá, 9 a 13 de julho de 2015

O Brasil poderá levar até oito atletas para disputar as seguintes provas:

Masculino

- Trampolim de 3m individual
- Trampolim de 3m sincronizado
- Plataforma de 10m individual
- Plataforma de 10m sincronizada

Feminino

- Trampolim de 3m individual
- Trampolim de 3m sincronizado
- Plataforma de 10m individual
- Plataforma de 10m sincronizada

De acordo com as regras da competição, caso o Brasil não se inscreva para participar de todas as provas individuais e sincronizadas, o número máximo de atletas será seis.

Os atletas serão selecionados de acordo com os resultados obtidos nas seguintes competições:

- Etapas do Grand Prix FINA 2015 (México, Canadá ou Porto Rico);
- Troféu Brasil Absoluto 2015;
- Training Camp da Seleção Brasileira e Seletiva (a definir);

Estará classificado para disputar os Jogos Pan Americanos o atleta brasileiro que obtiver a maior pontuação em prova individual em qualquer uma das competições seletivas listadas acima;

Havendo empate na pontuação entre atletas, o critério de desempate será a segunda maior pontuação obtida em qualquer um destes eventos e assim sucessivamente;

A escolha dos atletas que comporão as demais vagas será feita pela CBDA de acordo com o Critério RIO 2016, visando compor uma equipe competitiva que dispute todas as provas e com chances de medalhas.

6.3 Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos – Kazan, 24 a 31 de julho de 2015

Poderão participar até dois atletas por prova individual e uma dupla por prova de saltos sincronizados. Serão selecionados os dois atletas que conseguirem as melhores pontuações em cada prova, desde que ultrapassem o índice estipulado pela CBDA;

Índices CBDA para participar do Campeonato Mundial de Kazan 2015:

Grand Prix	3m	10m	3m sincro	10m sincro
Feminino	289,65	296,20	283,50	285,30
Masculino	407,40	414,25	382,77	396,12

Para participar do Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos de Kazan 2015, o atleta deverá obter o índice CBDA nas seguintes competições:

- Etapas do Grand Prix da FINA 2015 (México, Canadá ou Porto Rico);
- Troféu Brasil de Saltos Ornamentais 2015;
- Training Camp da Seleção Brasileira e Seletiva (maio/2015);

Caso alguma vaga para provas individuais ou sincronizadas não tenha sido preenchida com os índices, a CBDA poderá convocar mais atletas para a competição de acordo com o Critério RIO 2016, haja visto a importância da participação do Brasil nestas provas como preparação para os Jogos Olímpicos do Rio 2016;

6.4 Universíade Gwangju 2015 – 3 a 9/07 Coréia do Sul

Possuir os pré-requisitos exigidos pela FISU – Federação Internacional de Esportes Universitários para participar do evento;

Devido o conflito de datas do *Universíade* com os Jogos Pan-Americanos de Toronto, a escolha dos atletas será feita após a definição da equipe que disputará os Jogos Pan-Americanos. A escolha será feita pela CBDU após ouvir a Comissão Técnica e o Supervisor de Saltos Ornamentais da CBDA.

6.5 Copa do Mundo FINA 2016 – Evento Teste – 19 a 23 de fevereiro

Poderão participar até dois atletas por prova individual e uma dupla por prova sincronizada. Serão selecionados os atletas que atingirem o índice estipulado pela CBDA nos eventos estipulados;

Índice CBDA para a Copa do Mundo FINA 2016:

ÍNDICE	3m	10m	3m sincro	10m sincro
Feminino	289,65	296,20	283,50	285,30
Masculino	407,40	414,25	382,77	396,12

Para participar da Copa do Mundo FINA 2016, o atleta deverá obter o índice acima nas seguintes competições/evento:

- Taça Brasil de Saltos Ornamentais 2015
- Grand Prix FINA 2015 – Etapa da Austrália
- Training Camp da Seleção Brasileira e Seletiva 2016

Caso alguma vaga para provas individuais e sincronizadas não tenha sido preenchida com os critérios acima, a CBDA poderá convocar mais atletas para compor a equipe, tendo em vista que a Copa do Mundo FINA 2016 será a última seletiva para os Jogos Olímpicos do Rio e o Brasil pretende conquistar o maior número de vagas possíveis. Neste caso, será utilizado o Critério RIO 2016 como forma de seleção.

6.6 Grand Prix FINA 2016

- Serão selecionados para participar das etapas do Grand Prix FINA 2016 todos os atletas que ultrapassarem o índice estipulado pela CBDA nas competições seletivas.
- Poderão participar, em cada etapa, até dois atletas por prova individual e uma dupla por prova sincronizada.
- Caberá à CBDA, de acordo com seu planejamento técnico e após ouvir a Comissão Técnica, designar quais atletas participarão de cada etapa.

Índice CBDA para participar das etapas do Grand Prix FINA 2016:

Grand Prix	3m	10m	3m sincro	10m sincro
Feminino	280,96	287,31	274,99	276,74
Masculino	395,17	401,82	371,28	384,23

Para participar das etapas do Grand Prix FINA 2016, o atleta deverá obter o índice CBDA nas seguintes competições:

- Training Camp da Seleção Brasileira e seletiva – janeiro/2016;
- Copa do Mundo FINA 2016

Caso um atleta ou uma dupla não consiga atingir o índice estipulado, a Comissão Técnica ou o Supervisor Técnico poderá indicá-lo para participar de alguma etapa do Grand Prix, de acordo com o Critério RIO 2016.

6.7 Training Camps e Seletivas Nacionais

Os atletas que participarão dos *Training Camps* e Seletivas Nacionais serão selecionados pela Comissão Técnica e pelo Supervisor de Saltos Ornamentais de acordo com o Critério RIO 2016.

Caso um atleta que não seja convocado para o *Training Camp* queira participar do evento, o mesmo poderá, através de seu técnico, solicitar sua participação, porém terá que arcar com todas as despesas.

6.8 Campeonato Sul Americano de Esportes Aquáticos 2016

O Brasil poderá levar até doze atletas (seis homens e seis mulheres) para disputar as seguintes provas:

- | Masculino | Feminino |
|----------------------------------|----------------------------------|
| - Trampolim de 1m individual | - Trampolim de 1m individual |
| - Trampolim de 3m individual | - Trampolim de 3m individual |
| - Trampolim de 3m sincronizado | - Trampolim de 3m sincronizado |
| - Plataforma de 10m individual | - Plataforma de 10m individual |
| - Plataforma de 10m sincronizada | - Plataforma de 10m sincronizada |

Os atletas serão selecionados de acordo com os resultados obtidos nas seguintes competições:

- Taça Brasil 2015
- Copa do Mundo FINA 2016
- Training Camp da Seleção Brasileira e Seletivas 2016.

Estará classificado para disputar o Campeonato Sul-Americano o atleta brasileiro que obtiver a maior pontuação em prova individual nas provas de trampolim de 3 metros e plataforma em qualquer uma das competições seletivas listadas acima;

As duplas de saltos sincronizados que obtiverem as melhores pontuações nas seletivas determinadas também estarão classificadas para participar da competição;

Após a seleção dos atletas que disputarão as provas de trampolim de 3 metros e plataforma, individual e sincronizado, caso ainda haja vagas disponíveis, serão selecionados os atletas que obtiverem as melhores pontuações no trampolim de 1 metro durante a Taça Brasil 2015. Caso não haja mais vagas disponíveis, os atletas que disputarão a prova de trampolim de 1 metro serão escolhidos entre os atletas que saltarão as demais provas;

6.9 Jogos Olímpicos do Rio 2016 – 8 a 20 de agosto

Para se classificar automaticamente para os Jogos Olímpicos do Rio 2016 nas provas individuais, o atleta deverá:

- a) Conquistar a vaga em prova individual para o Brasil durante o Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos de Kazan 2015 ou na Copa do Mundo FINA 2016;
- b) Ter uma série competitiva com grau de dificuldade de acordo com a tabela do Critério RIO 2016;
- c) Realizar pelo menos 95% dos treinamentos planejados nos seis meses que antecedem os Jogos Olímpicos do Rio;
- d) Atingir a pontuação abaixo em alguma etapa do Grand Prix 2016;

PONTUAÇÃO	3m	10m
Feminino	290,00	300,00
Masculino	410,00	420,00

Para se classificar automaticamente para os Jogos Olímpicos do Rio 2016 nas provas sincronizadas, a dupla deverá:

- a) Ficar entre os seis primeiros colocados durante o Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos de Kazan 2015 ou na Copa do Mundo FINA 2016;
- b) Ter uma série competitiva com grau de dificuldade de acordo com a tabela do Critério RIO 2016;
- c) Realizar pelo menos 95% dos treinamentos planejados nos seis meses que antecedem os Jogos Olímpicos do Rio;
- d) Atingir a pontuação abaixo em alguma etapa do Grand Prix FINA 2016;

PONTUAÇÃO	3m Sincro	10m Sincro
Feminino	280,00	290,00
Masculino	390,00	390,00

Caso alguma vaga para provas individuais e sincronizadas não tenha sido preenchida com os critérios acima, a CBDA irá compor a equipe utilizando o Critério RIO 2016.

O anúncio da Seleção Brasileira de Saltos Ornamentais que disputará os Jogos Olímpicos do Rio 2016 será feito pela CBDA no dia 30 de maio de 2016.

6.10 Critério RIO 2016

Devido ao fato do Brasil ser o país sede dos próximos Jogos Olímpicos e, por este motivo, já possuir vagas em 4 finais olímpicas (8 atletas), a CBDA está criando o Critério RIO 2016. Caso todas as vagas não sejam preenchidas com os Critérios CBDA 2015 e 2016, o Critério RIO 2016 servirá como referência para a escalação da Seleção Brasileira que participará dos Jogos Olímpicos do Rio, bem como das competições preparatórias do calendário oficial da CBDA. O objetivo do Critério RIO 2016 é formar uma equipe competitiva com saltos de grau de dificuldade compatíveis com os atletas internacionais, bem como aumentar a qualidade técnica dos atletas que compõem a Seleção Brasileira de Saltos Ornamentais.

O Critério RIO 2016 será baseado nos seguintes pontos:

- a) Pontuação do atleta ou da dupla;
- b) Grau de dificuldade;
- c) Metas individuais;
- d) Casos excepcionais;

As análises serão individuais e cada caso será visto de uma forma, dependendo da particularidade do atleta ou dupla.

a) Pontuação do atleta

Na pontuação do atleta, será observada a regularidade que o atleta vem obtendo nas últimas competições, o histórico e a experiência do atleta nos últimos anos, o desempenho nas competições nacionais e internacionais, a distância da pontuação para o índice, a perspectiva de melhora do atleta bem como outros fatores que possam ser utilizados para análise do desempenho do atleta ou da dupla;

b) Grau de dificuldade - GD

Hoje em dia, o grau de dificuldade é um fator essencial para que os atletas possam competir internacionalmente. Os saltadores internacionais estão realizando saltos cada vez mais difíceis e, conseqüentemente, as pontuações estão cada vez mais elevadas. Com o objetivo de que os atletas brasileiros tenham séries competitivas e possam lutar por um bom resultado para o Brasil, o Critério RIO 2016 estabelece uma referência de GD para os atletas brasileiros, que foi elaborado de acordo com a média dos GD's das

competições internacionais e de acordo com o GD que pretendemos que nossos atletas tenham nos Jogos Olímpicos do Rio 2016.

Referência de Grau de Dificuldade

Competição	Data	Masculino				Feminino			
		3m	10m	3mS	10mS	3m	10m	3mS	10mS
FDGP 2015	02/15	18,4	19,3	12,5	12,7	14,3	14,9	8,3	8,9
FDGP 2015	04/15	18,5	19,4	12,6	12,8	14,4	15,0	8,4	9,0
Pan Americano	07/15	18,6	19,5	12,7	12,9	14,5	15,1	8,5	9,1
Mundial FINA	07/15	18,7	19,6	12,8	13,0	14,6	15,2	8,6	9,2
FDGP 2015	12/15	18,8	19,7	12,9	13,1	14,7	15,3	8,7	9,3
FINA World Cup	02/16	18,9	19,8	13,0	13,2	14,8	15,4	8,8	9,4
FDGP 2016	04/16	19,0	19,9	13,1	13,3	14,9	15,5	8,9	9,5
Jogos Olímpicos	08/16	19,2	20,1	13,3	13,5	15,1	15,7	9,1	9,7

OBS: Para as provas de saltos sincronizados, o GD se refere apenas a série sem limite. Aquelas competições que não estão nesta tabela, serão utilizadas as referências das competições com datas mais próximas.

c) Metas individuais

Sabendo das particularidades de cada atleta e da atual situação dos nossos saltadores, o Supervisor de Saltos Ornamentais da CBDA irá definir, juntamente com cada técnico e atleta, as metas individuais para cada saltador em cada período do planejamento. O atleta que estiver atingindo as metas pré-estabelecidas, poderá ser convocado para participar das competições internacionais, caso ainda haja vagas disponíveis. Caso haja necessidade de alterar as metas no decorrer do trabalho, o técnico deverá solicitar ao Supervisor uma revisão das metas individuais de seu atleta.

d) Casos excepcionais

Os casos excepcionais são para as situações de imprevistos, doença, lesão, indisciplina, ou qualquer situação que não esteja prevista anteriormente. Neste caso, a CBDA poderá cortar um atleta e/ou selecionar um atleta que possa melhor representar o Brasil na competição.

Para análise e aplicação do Critério RIO 2016, os membros da Comissão Técnica deverão elaborar um parecer individual para o Supervisor de Saltos Ornamentais com as considerações. A partir daí, o Supervisor Técnico irá elaborar um parecer final que será entregue à CBDA para tomada de decisão.

6.11 Campeonato Sul Americano Júnior de Esportes Aquáticos 2015

O Brasil poderá levar no máximo três atletas por categoria (A/B) e sexo (masculino/feminino), que deverão saltar como titulares;

Estarão classificados os atletas que atingirem a maior pontuação acima do índice estipulado em cada prova individual (1m, 3m e plataforma) em quaisquer das competições seletivas, que serão realizadas em fevereiro de 2015;

Havendo ainda vagas restantes, as mesmas serão preenchidas de acordo com o maior número de 2º lugares, 3º lugares atingidos pelos atletas nas seletivas, desde suas pontuações estejam acima do índice estipulado;

Em caso de empate entre atletas de acordo com os lugares obtidos na disputa de uma vaga, será feita a somatória das pontuações de todas as provas seletivas. O convocado será aquele que somar mais pontos;

Os atletas para prova de 3 metros sincronizados serão escolhidos entre os atletas convocados;

Índices para o Campeonato Sul-Americano Junior 2015

CAT/PROVA		1M	3M	Plataforma
A	Feminino	305,28	331,48	287,17
	Masculino	359,68	404,56	360,00
B	Feminino	250,80	270,36	246,52
	Masculino	302,64	321,72	288,08

Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Base e Desenvolvimento e pelo Supervisor Técnico;

6.12 Campeonato Pan-Americano Júnior 2015

Poderão participar da competição somente as duas melhores marcas acima do índice estipulado para cada prova;

CAT/PROVA		1M	3M	Plataforma
A	Feminino	370,15	401,35	348,18
	Masculino	436,11	490,52	436,50
B	Feminino	304,09	327,81	298,90
	Masculino	365,98	390,08	349,29
C	Feminino	269,10	291,75	246,30
	Masculino	293,55	306,85	304,95
D	Feminino	193,35	207,55	227,95
	Masculino	200,35	217,40	214,80

3m sincronizado masculino: 272,24

3m sincronizado feminino: 243,16

6.13 Campeonato Mundial Junior FINA 2016

Poderão participar da competição somente as duas melhores marcas acima do índice estipulado para cada prova;

CAT/PROVA		1M	3M	Plataforma
A	Feminino	381,60	414,35	358,95
	Masculino	449,60	505,70	450,00
B	Feminino	313,50	337,95	308,15
	Masculino	377,30	402,15	360,10

3m sincronizado masculino: 277,80

3m sincronizado feminino: 248,13

DISPOSIÇÕES GERAIS

7. DISPOSIÇÕES GERAIS

As atividades de cada Comissão estarão sendo avaliadas periodicamente e, caso um membro não esteja cumprindo suas tarefas de acordo com o planejado, o mesmo poderá ser substituído.

As competições seletivas deverão observar e seguir as mesmas regras da competição para a qual está selecionando. Os resultados dos atletas que competirem fora das regras não serão validados;

O fato de atingir os índices e satisfazer os critérios não garantem a convocação. Os critérios acima serão utilizados como referência pela CBDA para escalação das equipes que representarão o Brasil nas competições internacionais. Cabe à presidência da CBDA a aprovação e escalação final da equipe;

Caso a verba para uma competição seja insuficiente para custear a viagem de todos os atletas que alcançaram o índice, serão priorizados os atletas que conquistaram as maiores pontuações;

Quando todas as vagas não forem preenchidas, os atletas que não alcançarem os índices e os critérios acima estabelecidos, mas que mesmo assim quiserem participar da competição, poderão solicitar à CBDA sua inscrição, o que será submetido a aprovação do Supervisor de Saltos Ornamentais. Caso aprovado, caberá ao atleta custear todas as despesas da competição;

Nas competições seletivas para eventos internacionais, serão permitidos saltadores extra oficiais;

No ano de 2015, em caráter excepcional e visando uma adaptação ao novo Manual de Saltos Ornamentais, a CBDA poderá custear, nos Campeonatos Brasileiros de Grupos de Idade, as despesas de atletas que participarem de pelo menos duas provas individuais.

Qualquer alteração nestes critérios deverá ser feita com no mínimo 90 dias de antecedência. Apenas em casos extremos serão permitidas alterações em períodos inferiores;

Os casos omissos neste Manual serão resolvidos pelo Supervisor de Saltos Ornamentais e pela Diretoria da CBDA.

ANEXO – REGRAS FINA

